



**CONSTRUÇÕES DE TÓPICO PENDENTE COM RETOMADA NA ESCRITA
CULTA BRASILEIRA: SUJEITO PREENCHIDO X SUJEITO NULO
HANGING TOPIC CONSTRUCTIONS WITH RESUMPTION IN WRITTEN
TEXTS BY LITERATE BRAZILIANS: FULL SUBJECT X NULL SUBJECT**

Mônica Tavares Orsini¹

Carolina da Silva Alves²

Carolina de Fátima Gil da Silva³

Resumo

Este artigo analisa as construções de tópico-comentário em que o tópico é introduzido por uma locução prepositiva como, por exemplo, *quanto a*, ou equivalente, que estamos aqui tratando sob o rótulo de tópico pendente. Nosso objetivo é analisar essas construções, observando a forma como se dá sua retomada em função de sujeito na sentença-comentário, com base em dados de escrita culta brasileira, a fim de (i) verificar a realização do sujeito correferencial, que pode ser um pronome expresso ou uma categoria vazia; (ii) descrever as características linguísticas e semântico-discursivas do elemento nominal do tópico e sua retomada na posição sintática de sujeito, por uma categoria ou um pronome expresso, comportamento que decorre da preferência do brasileiro por preencher sujeitos referenciais. A amostra constitui-se de 1.456 textos publicados nos jornais *O Globo* e *Folha de São Paulo*, no interstício 2009-2015, contemplando cinco gêneros textuais distintos: editorial, artigo de opinião, reportagem, crônica e carta de leitor. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Teoria de Princípios e Parâmetros (cf. CHOMSKY, 1981) e segue a metodologia da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2006[1968]). Embora o número de dados seja pequeno, os resultados

1 Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: monica.orsini@globo.com.

2 Universidade Federal do Rio de Janeiro (IC). E-mail: carolalves3000@hotmail.com.

3 Universidade Federal do Rio de Janeiro (IC). E-mail: carolina.gilfs@gmail.com.

Recebido em: 15/10/2018

Aceito em: 07/11/2018



A revista *Diadorim* utiliza uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/) (CC-BY-NC).

apontam que, na escrita culta brasileira, o sujeito preenchido, nesta estratégia de tópico marcado, é preferencialmente um pronome nominativo de terceira pessoa, encontra-se adjacente, do ponto de vista sintático, ao tópico e reúne os traços semânticos [- animado] e [+ específico].

Palavras-chave: Tópico pendente com retomada; Escrita culta; Sujeito; Variação linguística.

Abstract

This article analyzes topic-comment constructions in which the topic is headed by a preposition, such as *quanto a (as for)* or equivalent, which is being referred to here as a hanging topic. Our aim is to analyze these construction, observing the form of the resumptive pronoun in the sentence-comment, using data from texts written by highly educated Brazilians, in order to (i) to observe the realization of the co-referring subject in the comment, which can be overt or null, and (ii) to describe the linguistic and discursive characteristics of the nominal element in the topic and its resumption in the syntactic position of the subject, as an overt or a null pronoun. Considering changes in Brazilian Portuguese, the hypothesis is that overt subjects will be preferred. Our sample consists of 1456 texts published in the newspapers *O Globo* and *Folha de São Paulo* between 2009 and 2015. Five distinct genres are featured in this sample: editorials, opinion articles, news, chronicles and reader's letters. This research is anchored in the Theory of Principles and Parameters (cf. CHOMSKY, 1981), and was carried out in accordance with the Theory of Language Variation and Change (WEINREICH, LABOV and HERZOG, 2006 [1968]). Even though this research comprises a small sample, our results point out that, in texts written by literate Brazilians, the overt subject – in this strategy for marked topic – is preferably a third person nominative pronoun, which is typically found adjacent to the topic, in syntactic terms, and bears the semantic features [- animate] and [+ specific].

Keywords: Hanging topic with resumption; Highly educated writing; Subject; Language variation.

Considerações iniciais

Segundo Mateus *et alii* (2003), estruturas de tópico marcado são aquelas em que a posição mais à esquerda da sentença, isto é, o STop. (sintagma tópico), é preenchida por um constituinte, sobre o qual se faz uma declaração, por meio de um comentário. Nesta perspectiva, o presente trabalho investiga uma das estratégias de tópico marcado, denominada *tópico pendente com retomada*, que se caracteriza, segundo Orsini (2017), por apresentar no STop. a locução prepositiva *quanto a* ou termo equivalente, sendo retomado, no interior do comentário, por um correferente.

Embora o correferente possa ocupar diferentes posições sintáticas, no interior do comentário, neste trabalho, concentramo-nos nas construções em que o correferente ocupa a posição de sujeito, já que os dados revelam um comportamento variável, podendo estar o sujeito preenchido ou nulo, o que acreditamos ser um efeito colateral de o Português Brasileiro (PB) ser uma língua de sujeito nulo parcial, como propõem Kato e Duarte (2014). Em nosso *corpus*, recolhemos dados como (1), em que o correferente é uma categoria vazia, e como (2), em que o correferente é lexicalmente expresso.

1. [Quanto às outras (reformas)], ____i iriam prejudicar aqueles que, no estado atual de coisas, estão se dando bem. (Crônica, jornal *O Globo*)

2. [Sobre o posto do Catete], [ele]_i ainda não foi modernizado porque a Companhia de Transportes sobre Trilhos do Estado do Rio de Janeiro, proprietária do imóvel, avisou que pode leiloá-lo a qualquer momento. (Carta de Leitor, jornal *O Globo*)

Nossos objetivos são (a) comprovar a existência desta variação, apesar de a escola, ao tratar da escrita, condenar a repetição de informações e de itens lexicais e (b) descrever as características morfossintáticas e semântico-discursivas da construção de tópico pendente com retomada com correferente expresso na posição sintática de sujeito, comportamento que decorre da preferência do brasileiro por preencher sujeitos referenciais (cf. DUARTE, 2007; KATO e DUARTE, 2014).

Para o estudo das construções de tópico pendente com retomada na posição de sujeito, na escrita culta brasileira, adotamos a perspectiva de Faraco (2008), segundo a qual a norma culta é uma variedade utilizada por indivíduos com ensino médio completo, em situações monitoradas de fala e de escrita. Seu prestígio social, portanto, não se justifica pelas suas propriedades linguísticas, mas pelo valor social incorporado a ela. Neste contexto, a norma culta distingue-se da norma padrão pelo seu caráter real.

Os dados foram analisados segundo a metodologia da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2006[1968]). Selecionamos aspectos linguísticos de natureza morfossintática e semântico-discursiva a fim de observar como se comportam, de forma geral, os dados de tópico pendente com retomada com sujeito expresso, além de averiguar a possível interferência do gênero textual, pertencente ao domínio midiático, e de seu grau de formalidade (cf. BORTONI-RICARDO, 2005).

Este artigo se organiza da seguinte forma: na primeira seção, apresentamos os pressupostos teóricos que sustentam a nossa análise, discutindo como a remarcação do Parâmetro do Sujeito Nulo, no PB, provoca efeitos em outras construções sintáticas. Em seguida, são dispostos, no contínuo dos gêneros textuais, os escolhidos para este estudo, considerando o grau de monitoração estilística proposto por Bortoni-Ricardo (2005). Nas seções 2.1 e 3, reunimos informações referentes aos procedimentos metodológicos, como a constituição da amostra e a descrição dos aspectos linguísticos para análise das construções com sujeito expresso. Por fim, apresentamos a discussão dos resultados e as considerações finais.

1. O modelo gerativo e o Parâmetro do Sujeito Nulo

A gramática das línguas naturais é composta por princípios rígidos e invariáveis, comuns a todas as línguas – e parâmetros – flexíveis e abertos, podendo ser marcados de forma positiva ou negativa durante o processo de aquisição da linguagem a depender da língua a qual a criança

é exposta. São os parâmetros que definem a diferença entre as línguas.

Considerando que a variação da representação do sujeito nas construções de tópico pendente com retomada é um efeito colateral da reconfiguração do Parâmetro do Sujeito Nulo no PB, dedicamo-nos, nesta seção, à descrição desse processo de mudança.

Duarte (1996) utiliza-se de uma amostra composta por peças teatrais escritas entre 1845 e 1992 para investigar a relação entre a crescente preferência pelo preenchimento do sujeito no Português Brasileiro e a redução no quadro do paradigma flexional. O Quadro 1 registra as mudanças sofridas por ele ao longo do tempo.

Pessoa	Número	Paradigma 1	Paradigma 2	Paradigma 3
1 ^a	Sing.	Cant-o	Cant-o	Cant-o
2 ^a direta	Sing.	Canta-s	-	-
2 ^a indireta	Sing.	Canta-0	Canta-0	Canta-0
3 ^a	Sing.	Canta-0	Canta-0	Canta-0
1 ^a	Plur.	Canta-mos	Canta-mos	Canta-0
2 ^a direta	Plur.	Canta-is	-	-
2 ^a indireta	Plur.	Canta-m	Canta-m	Canta-m
3 ^a	Plur.	Canta-m	Canta-m	Canta-m

Quadro 1: Evolução do paradigma flexional no PB (cf. DUARTE, 1996, p. 109)

O quadro descreve a redução do número de formas flexionais, sendo seis mais dois sincretismos no Paradigma 1 que passa a três no Paradigma 3. A análise dos dados mostrou à autora que, ao longo do recorte temporal utilizado, há uma nítida preferência pelo uso do sujeito nulo, quando o sujeito é definido. No entanto, a partir de 1918 ocorre a diminuição de sua frequência, resultando, em 1992, na inversão do percentual de sujeitos nulos e plenos. Há, portanto, uma clara associação entre o preenchimento do sujeito e a mudança no paradigma flexional da língua.

A autora afirma que, entre os anos de 1845 e 1918, está em funcionamento o Paradigma 1, o que ocasiona a prevalência do sujeito nulo em todas as pessoas, principalmente com os pronomes *tu* e *vós*. De 1918 até o ano de 1975, há o apagamento da forma de 2^a pessoa direta, o que leva também a uma queda na frequência de sujeitos nulos. É nesse período que ocorre a mudança para o Paradigma 2. A queda da forma de 2^a pessoa direta é registrada na amostra, no ano de 1937, quando o sujeito nulo representa apenas 25% do total de dados analisados. Essa é uma mudança brusca se compararmos ao período anterior, no qual o fenômeno alcançava 69% do total de dados.

Com relação à 1^a pessoa, mesmo tendo formas distintas no singular e no plural – no Paradigma 2 –, o preenchimento do sujeito se torna estratégia preferencial a partir da metade do século XX. Há, porém, uma clara interferência do Paradigma 3 nas formas de 1^a pessoa, com o uso crescente da expressão *a gente*, principalmente entre os jovens. De 1845 a 1918, houve

o uso categórico de sujeitos nulos na 1ª pessoa, caindo, em 1975, a 7% para, em 1992, não ter ocorrência.

Em relação à 3ª pessoa, não há interferência significativa da redução do paradigma flexional. O sujeito nulo é a preferência ao longo dos períodos analisados. Segundo Duarte, em línguas *pro-drop*, o não preenchimento do sujeito de 3ª pessoa ocorre quando o referente é ambíguo. Assim, nesses casos, há preferência pelo uso de pronome pleno, como se verifica no exemplo (3) em que o pronome [ele] pode referir-se tanto a [você] quanto a [Nilson]. Nos enunciados em que o referente é facilmente identificado, o falante faz uso do pronome nulo, como no exemplo (4).

3. Você podia estudar com [o Nilson]_i, agora que [ele]_i tá fazendo o supletivo. (DUARTE, 1996, p. 117)

4. [Tua filha]_i está moça e em idade de casar-se. []_i casar-se-á, e terás um genro que exigirá a legítima de sua mulher. (DUARTE, 1996, p. 118)

A autora faz ainda uma comparação interessante entre a fala e a escrita, utilizando uma gravação da peça de 1992. Sua hipótese era a de que o percentual de sujeitos nulos cairia ainda mais na modalidade oral. A queda mais significativa apareceu nos dados de 3ª pessoa, representando uma diferença de 13% entre as modalidades expressivas. Em dados de 1ª pessoa, a diferença foi de 10%, enquanto a 2ª pessoa não apresentou diferença, sem casos de pronomes plenos que passam a nulos.

O trabalho de Duarte (1996) confirma a tese de que há uma íntima relação entre a redução do quadro de desinências verbais no Português Brasileiro e a mudança na marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo.

Kato e Duarte (2014), ao refinarem a análise da representação do sujeito no Português Brasileiro, recorrem à subcategorização proposta por Roberts e Holmberg (2010) para as línguas que marcam negativamente o Parâmetro do Sujeito Nulo. Com base em nova perspectiva teórica, as autoras recategorizam o Português Brasileiro no que tange à marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo. Segundo elas, o PB preenche os sujeitos com referência definida (exemplo 5) e arbitrária (exemplo 6) e encontra-se em variação no que tange aos sujeitos sem referência (exemplos 7a e 7b), o que revela que a mudança não se completou, não se podendo afirmar que o sistema é uma língua de sujeito preenchido.

5. [Eu] falo o dialeto paulista. (KATO e DUARTE, 2014, p.3)

6. Quando [você] é menor, [você] não dá muito valor a essas coisas. (KATO e DUARTE, 2014, p.6)

7. (a) ______{expl} Chove muito nessas florestas

(b) [Essas florestas] chovem muito. (KATO e DUARTE, 2014, p.7)

No exemplo (5), o sujeito de referência definida foi preenchido pelo pronome pessoal do caso reto *eu*. No exemplo (6), o sujeito apresenta referência indefinida e foi preenchido pelo pronome *você* que, como aponta Duarte (2007), é a estratégia preferida pelo brasileiro para indeterminar o sujeito, na modalidade oral.

No que se refere aos verbos impessoais, Kato e Duarte (2014) defendem que o Português Brasileiro se encontra em situação de variação, já que estruturas com esse tipo de verbo ora têm o sujeito nulo, ora o têm vazio. Em (7a), temos uma construção padrão que se alterna com (7b), em que o verbo climático *chover* entra em concordância com o SN *Essas florestas*, ocupando, portanto, a posição de sujeito.

Kato e Duarte (2014) verificam que a mudança em direção ao preenchimento do sujeito no Português Brasileiro não ocorreu em todos os contextos da Hierarquia de Referencialidade, proposta por Cyrino, Duarte e Kato (2000) e que, portanto, o Português Brasileiro não corresponde a uma língua [- sujeito nulo], isto é, uma língua de sujeito nulo consistente, mas sim uma língua de sujeito nulo parcial, visto que preenche sujeitos definidos e indefinidos e encontra-se em variação no que tange aos sujeitos [- referencias].

2. O contínuo dos gêneros textuais

Bakhtin (2011, p. 262) define gêneros textuais como “tipos de enunciados relativamente estáveis”. O autor afirma que toda forma de comunicação humana perpassa um gênero textual determinado, sendo *relativamente estáveis* justamente por se ligarem à comunicação humana, que é intrinsecamente interacional e variável. Muitas vezes, não temos consciência de que nossa linguagem é permeada por diversos gêneros, porém eles estão presentes mesmo nas conversas mais informais, moldando nosso discurso.

Os gêneros textuais são inúmeros e definidos pela sua função sócio-comunicativa. Segundo Marcuschi (2008), eles encontram-se dispostos ao longo de um contínuo tipológico, que vai do [+ formal] ao [-formal], independentemente de serem orais ou escritos. Da mesma forma, Bortoni-Ricardo (2005), embora não trabalhe com o conceito de gênero textual, propõe que as manifestações linguísticas variam segundo o grau de monitoração estilística.

Desta forma, adotamos, nesta análise, uma perspectiva que associa a ideia de contínuo tipológico dos gêneros textuais de Marcuschi (2008) à proposta de Bortoni-Ricardo (2005), defendendo que as escolhas linguísticas que fazemos são também condicionadas pela variável grau de monitoração estilística. Situamos, na posição mais à esquerda do contínuo, os gêneros do domínio midiático que refletem menor preocupação com o emprego das regras prescritas pela gramática normativa. À direita do contínuo, estão as interações altamente planejadas, que exigem alto grau de monitoramento no que tange ao conhecimento normativo do produtor do texto.

Na Figura 1, dispomos os gêneros pertencentes ao domínio midiático, escolhidos para este estudo, segundo sua posição no contínuo de monitoração estilística.

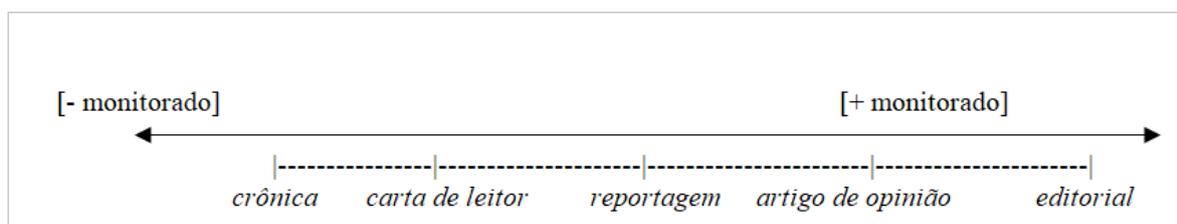


Figura 1: Contínuo dos gêneros do domínio midiático, segundo o grau de monitoração estilística

2.1. A amostra

A amostra constitui-se de 1.456 textos publicados nos jornais *O Globo* e *Folha de São Paulo*, no interstício 2009-2015, contemplando cinco gêneros textuais distintos: editorial, artigo de opinião, reportagem, crônica e carta de leitor. De cada gênero, foram reunidos 280 textos de autores diferentes, com exceção da carta de leitor, que reuniu 336 textos⁴.

A escolha pelo domínio midiático explica-se por tratar de manifestação da norma culta. Trata-se de textos em que os indivíduos letrados empregam a chamada norma culta, portadora de fenômenos variáveis, fazendo as suas escolhas linguísticas.

3. Descrição dos aspectos linguísticos e extralinguísticos

Para comprovar o comportamento variável entre sujeito pleno e sujeito nulo nas construções de tópico pendente com retomada, na escrita culta brasileira, elegemos como variável dependente tal alternância.

As variáveis independentes de caráter extralinguístico são a *mídia* e o *gênero textual*. Em relação à *mídia*, nossa hipótese é a de que ela não interfere na frequência dos dados; em relação ao *gênero textual*, acreditamos que quanto [+ monitorado] é o gênero, menor é a frequência de construções de tópico pendente com retomada com sujeito preenchido, já que a gramática normativa, embora não adote o modelo gerativo, sugere que o português é uma língua de sujeito nulo.

As variáveis independentes de caráter linguístico são:

- (i) configuração sintática da sentença em que ocorrem tópico e correferente;
- (ii) referencialidade do nome que ocupa a posição de tópico;
- (iii) natureza morfossintática do correferente, quando este é lexicalmente expresso;

⁴ A assimetria no número de cartas justifica-se pelo fato de a seção cartas de leitor do jornal *O Globo* ser maior que a seção painel do leitor do jornal *Folha de São Paulo*. Desta forma, optamos por igualar as amostras, considerando o número aproximado de palavras.

(iv) função discursiva do tópico.

As hipóteses aventadas para cada grupo de fatores de natureza linguística são as seguintes:

(i) Na escrita culta brasileira, o sujeito expresso tende a ocorrer mais frequentemente quando não há adjacência sintática entre o tópico e o correferente.

(ii) Os traços de animacidade e de especificidade do nome que ocupa a posição de tópico não interferem na presença de sujeito preenchido, visto que o processo de mudança do PB, em relação ao Parâmetro do Sujeito Nulo, já se estendeu aos sujeitos definidos e indefinidos, conforme a hierarquia de referencialidade de Cyrino, Duarte e Kato (2000).

(iii) Quanto à natureza morfosintática do correferente, acreditamos que o pronome demonstrativo seja a forma mais recorrente na escrita culta brasileira, por parecer uma estratégia [+ formal] que o emprego do pronome nominativo.

(iv) Quanto à função discursiva, o tópico retoma um referente já mencionado no discurso, por meio da locução prepositiva *quanto a*, agregando informação nova acerca desse referente.

4. Discussão dos resultados

Encontramos um total de 33 dados de tópico pendente com retomada em posição de sujeito. Contudo, ao controlar a relação semântica entre o tópico e o correferente, observamos que somente 26 dos 33 dados apresentavam o mesmo referente. Em 7 dados, estabelecem-se relações semânticas distintas, como exemplificadas em (8) e (9).

8. [Sobre as Olimpíadas]_i, [esta]_i é uma realização da prefeitura do Rio e, para a Rio+20, não existe grandes motivos. (Carta de Leitor, jornal *O Globo*)

9. [Quanto aos parlamentares federais]_i, raramente [seus parentes]_i vão morar em Brasília. (Carta de Leitor, jornal *O Globo*)

Em (8), entre o tópico e o correferente se estabelece uma relação de hiperonímia-hiponímia, atestada por Raposo *et alii* (2013), em que o tópico tem como referente as Olimpíadas de forma genérica, enquanto o correferente, ao contrário, remete a uma olimpíada em particular, a do Rio de Janeiro. Já em (9), observamos uma relação semântica entre *possuidor* e *possuído*. Assim, o referente *parlamentares federais* remete ao possuidor de *parentes*, relação expressa pelo pronome possessivo *seus*.

Embora tais construções sejam de tópico pendente com retomada, não seria possível, nestas estruturas, haver variação entre sujeito preenchido e sujeito nulo, o que nos obriga a desconsiderá-las.

Considerando, portanto, os 26 dados em que se estabelece uma identidade semântica en-

tre o tópico e o seu correferente, o Gráfico 1 apresenta a distribuição percentual.

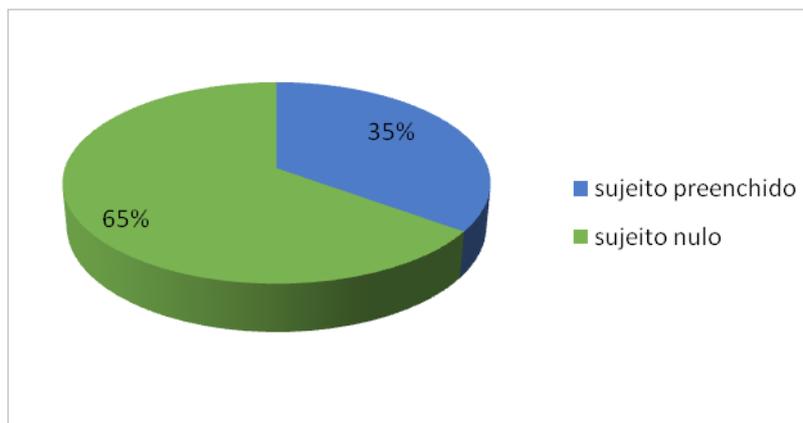


Gráfico 1: Distribuição percentual dos dados, segundo a representação do sujeito

O Gráfico 1 revela que a alternância entre sujeito nulo e sujeito preenchido, nas construções de tópico pendente com retomada na posição de sujeito, é uma regra variável, sendo 65% de sujeito nulo e 35% de sujeito preenchido. A preferência do letrado brasileiro pelo sujeito nulo já era prevista por nós, configurando um comportamento mais conservador, próprio da escrita monitorada. Este resultado dialoga com o encontrado por Duarte (2007), ao estudar as estratégias de indeterminação do sujeito na escrita padrão⁵.

Em relação à *mídia*, o Quadro 2 mostra que o jornal *O Globo* é mais resistente ao preenchimento do sujeito que o jornal *Folha de São Paulo*, refutando nossa hipótese de que a variável não se mostraria relevante. No jornal *O Globo*, apenas 17% dos dados apresentam sujeito preenchido, subindo para 50% a sua frequência no jornal *Folha de São Paulo*.

Este resultado é bastante interessante, porque os jornais são escritos em cidades diferentes, por indivíduos letrados. Desta forma, estudos posteriores devem considerar que, em relação às construções de tópico pendente com retomada na posição de sujeito, a origem da comunidade linguística pode interferir na escolha por uma variante.

Mídia	sujeito preenchido		sujeito nulo		Total	
	OCO	%	OCO	%	OCO	%
O Globo	2	17%	10	83%	12	100%
Folha de São Paulo	7	50%	7	50%	14	100%

Quadro 2: Distribuição percentual das construções de tópico pendente com retomada na posição de sujeito, segundo a mídia

⁵ No artigo em pauta, a autora usa o termo *padrão* como sinônimo de *culto*.

Em relação ao gênero textual, os resultados estão dispostos no Quadro 3.

gênero textual	sujeito preenchido		sujeito nulo		Total	
	OCO	%	OCO	%	OCO	%
carta de leitor	9	50%	9	50%	18	100%
crônica	-	-	7	100%	7	100%
editorial	-	-	1	100%	1	100%

Quadro 3: Distribuição percentual das construções de tópico pendente com retomada na posição de sujeito, segundo o gênero textual

O Quadro 3 revela a não ocorrência das construções de tópico pendente com retomada na posição de sujeito nos gêneros reportagem e artigo de opinião. Dentre os gêneros em que a estrutura sintática está presente, a carta de leitor reúne o maior número de dados (69% das ocorrências), seguido pela crônica, com 27% do total de dados. Estes são os gêneros dispostos no contínuo tipológico dos gêneros textuais como [- monitorados], o que corrobora a nossa hipótese de que o grau de monitoração estilística do gênero textual interfere na frequência das construções de tópico pendente com retomada.

No que tange à variação entre sujeito preenchido e sujeito nulo, os dados da carta de leitor estão igualmente distribuídos; enquanto, nos gêneros crônica e editorial, o sujeito é sempre nulo. Portanto, só há sujeito pleno no gênero carta de leitor.

Na seção a seguir, apresentaremos a análise dos dados com sujeito preenchido. A decisão por apresentar os resultados dessa forma decorre do fato de a análise estatística multivariada não ter selecionado grupos de fatores linguísticos que atuem como favorecedores das construções com sujeito expresso. Acreditamos que isso é consequência do baixo número de dados do fenômeno em estudo (apenas 26 dados) e, em particular, da prevalência do sujeito nulo sobre o preenchido, em todos os contextos investigados.

5. Análise dos dados com sujeito preenchido: aspectos linguísticos

Considerando que a tendência constatada nesta análise ainda é pela manutenção do sujeito nulo, entendemos ser pertinente apresentar as características estruturais das construções em que o sujeito se encontra expresso, a fim de apontar contextos linguísticos que não inibem a possibilidade de ele ocorrer.

Em relação à *natureza morfossintática do correferente*, o Gráfico 2 apresenta a distribuição percentual.

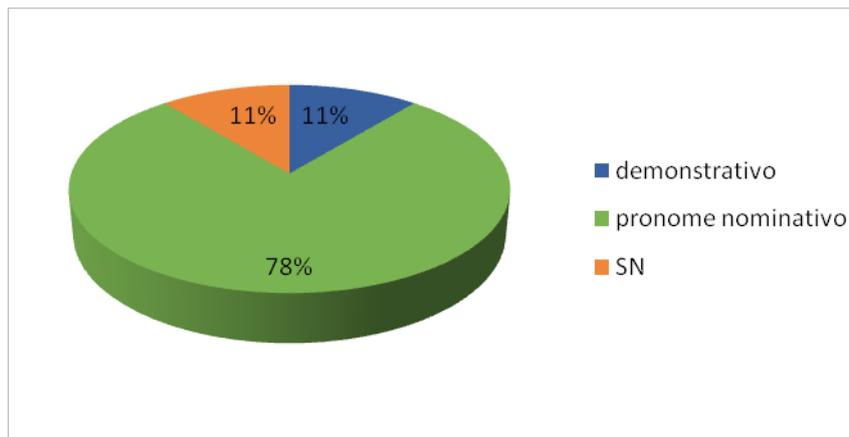


Gráfico 2: Distribuição percentual das construções de tópico pendente com retomada com sujeito preenchido, segundo a natureza morfossintática do correferente

O gráfico mostra que, na escrita culta, a estratégia de retomada preferida pelo brasileiro é o pronome nominativo, fato que corrobora a tese, ainda não confirmada, de que as construções de tópico pendente com retomada lexicalmente expressa na posição de sujeito estariam em variação com as construções de deslocamento à esquerda de sujeito, muito frequentes na gramática da fala do brasileiro.

Do total de ocorrências em que o sujeito se encontra expresso, 78% apresentam, nesta posição sintática, um pronome nominativo, estrutura exemplificada em (10).

10. [Quanto à imprensa]_i [ela]_i deve ser livre, inclusive para que possa alertar a sociedade sobre esses riscos. (Carta de Leitor, jornal *Folha de São Paulo*)

Quanto à *referencialidade do nome* que ocupa a posição de tópico, o Gráfico 3 apresenta a distribuição percentual.

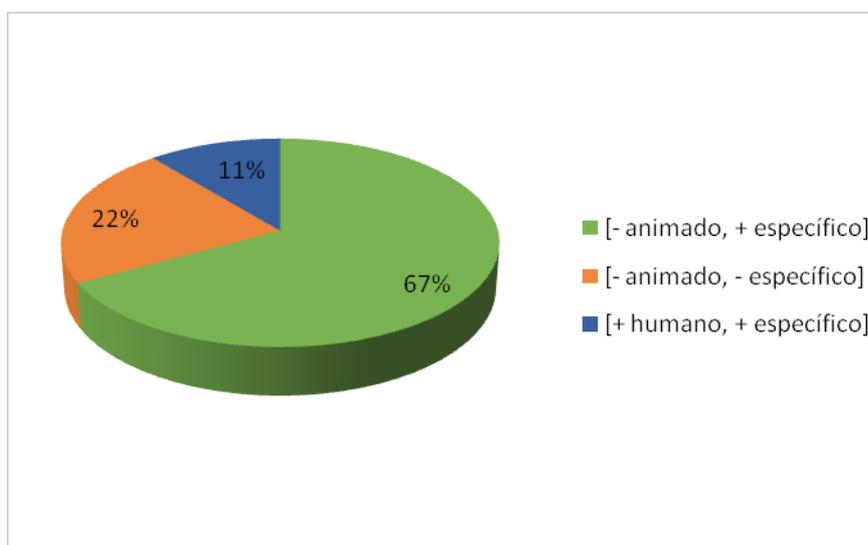


Gráfico 3: Distribuição percentual das construções de tópico pendente com retomada – sujeito preenchido, segundo a referencialidade do SN que ocupa a posição de tópico

Ao combinarmos os traços semânticos de *animacidade* e *especificidade*, observamos que o referente que ocupa a posição de tópico é, predominantemente, [- animado, + específico], reunindo 67% dos dados. No exemplo (11), o referente *falta de reconhecimento do direito de existência entre árabes e judeus* é [- animado] e [+ específico], já que se trata do reconhecimento de um direito determinado, particularizado.

11. [Quanto à falta de reconhecimento do direito de existência entre árabes e judeus]_i, não sejamos hipócritas, [ele]_i é mútuo. (Carta de Leitor, jornal *Folha de São Paulo*)

Vale, contudo, registrar que não há impedimento para a ocorrência de referente [+ humano] ou [- específico]. Em (12), transcrevemos um dos dois dados presentes no *corpus* em que o referente é [- animado, - específico]; em (13), temos o único dado em que o referente é [+ humano, + específico].

12. [Quanto à imprensa]_i, [ela]_i deve ser livre, inclusive para que possa alertar a sociedade sobre esses riscos. (Carta de Leitor, jornal *Folha de São Paulo*)

13. [Sobre o governador José Serra ter dito ‘paulistas não sabem fazer política’]_i, (...) acho que [ele]_i está coberto de razão. (Carta de Leitor, jornal *Folha de São Paulo*)

Assim, a única combinação que não foi encontrada nesta análise foi a de referente [+ humano, - específico].

Quanto à *configuração sintática* da estrutura que contém tópico e correferente, 67% dos dados caracterizam-se pela adjacência sintática entre tais constituintes, o que nos parece muito relevante, já que evidencia que a distância não constitui um fator significativo para a presença de um correferente expresso. Isso nos mostra que a retomada expressa não decorre da necessidade de o interlocutor recuperar o referente, em virtude das limitações de processamento linguístico.

Nossa interpretação é de que a explicação para o fenômeno é de natureza sintática, decorrente de um processo de mudança na marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo. Tendo o PB passado a ser uma língua de sujeito nulo parcial, a escrita culta começa a implementar essa mudança em estruturas de tópico marcado não avaliadas negativamente pelo letrado. O Gráfico 4 apresenta a distribuição percentual dos dados, segundo a configuração sintática.

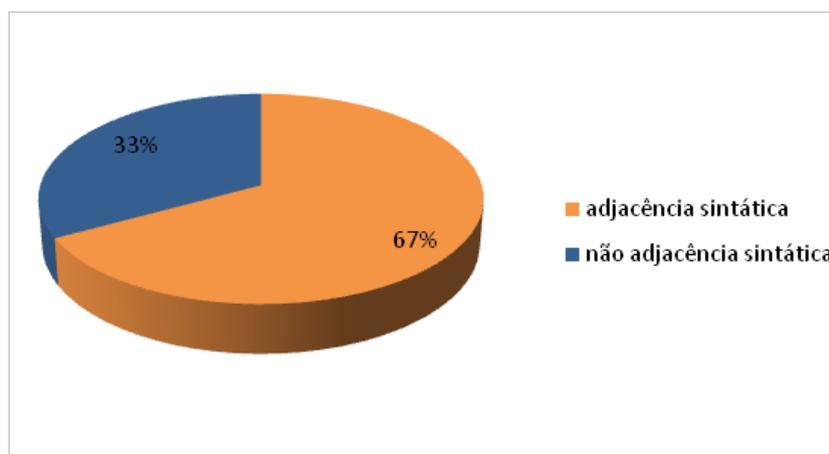


Gráfico 4: Distribuição percentual das construções de tópico pendente com retomada – sujeito preenchido, segundo a configuração sintática da estrutura que contém tópico e correferente

Em (14), a construção apresenta adjacência sintática; em (15), temos um dado de não adjacência sintática.

14. [Quanto aos parafusos para o emplacamento de carro zero]_i, [eles]_i vêm de fábrica, junto com o manual do veículo. (Carta de Leitor, jornal *O Globo*)

15. [Sobre as despesas correntes]_i, o Ministério do Planejamento não informou que [elas]_i aumentam ‘naturalmente’, como indicado no texto, mas necessariamente em virtude, por exemplo, do aumento anual do salário mínimo. (Carta de Leitor, jornal *Folha de São Paulo*)

Por fim, averiguamos a *função discursiva* das construções de tópico pendente com retomada com sujeito expresso. Para tal, adotamos a proposta de Alves e Gil (2017). Segundo elas, as construções de tópico marcado, de forma geral, desempenham, na escrita do letrado brasileiro, as seguintes funções:

(a) *Progressão temática*: um referente, já mencionado, passa a ocupar a posição de tópico da sentença, assumindo também o papel de tópico discursivo.

(b) *Manutenção de tópico discursivo*: o referente que ocupa a posição de tópico é também o tópico do discurso.

(c) *Contraste*: estabelece-se o contraste entre o referente que ocupa a posição de tópico e outro, anteriormente mencionado (ou inferido) no discurso.

(d) *Inserção de tópico novo*: um item lexical não mencionado, nem inferido, anteriormente no discurso, é apresentado na posição de tópico.

(e) *Resposta*: o referente que ocupa a posição de tópico é o título de reportagem ou de artigo de opinião, publicado em uma edição anterior do jornal. Esta função está restrita ao gê-

nero carta de leitor.

Vejamos agora a distribuição dos dados quanto à *função discursiva*:

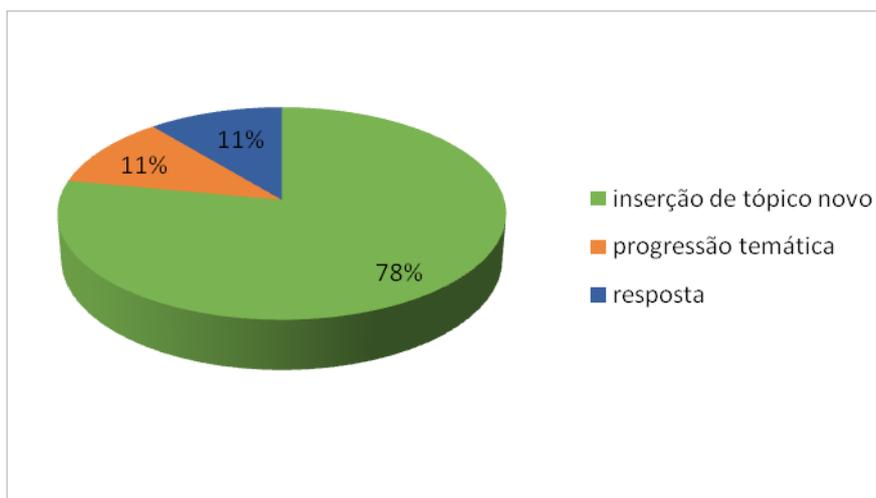


Gráfico 5: Distribuição percentual das construções de tópico pendente com retomada – sujeito preenchido, segundo a função discursiva do tópico

Em uma análise superficial, esse resultado pode parecer contestável. Porém, a frequência das funções discursivas nas construções de tópico pendente com retomada na posição de sujeito precisa ser interpretada levando-se em consideração o gênero textual.

Os dados interpretados como inserção de tópico novo foram classificados a partir da perspectiva do texto. Portanto, não foi considerado o fato de, no gênero carta de leitor, estabelecer-se um diálogo com textos anteriores, publicados em outras edições do jornal. Por isso, eles são *novos* quando o interpretamos como um referente não mencionado no texto da carta, mas, se considerarmos o fato de o leitor estar tratando de um referente presente em outro texto, podemos dizer que, então, a função discursiva do tópico é retomar um referente que estava presente em outro texto, lido pelo autor da carta. Por essa razão, o tópico aqui descrito como inserção de tópico novo, restrito aos dados de carta de leitor, estabelece, no âmbito da intertextualidade, uma outra função discursiva, a de retomar um referente presente em texto anterior.

Em (16), transcrevemos a carta que contém a construção de tópico pendente com sujeito exposto, tendo o tópico a função de inserção de tópico novo.

16. Muito me admira que alguém do porte de Dráuzio Varella possa expressar uma opinião que reflete uma postura higienista tão rasa. Sabemos que a dependência, como outras doenças psiquiátricas, não deve ser tratada como outras doenças com marcadores biológicos claros. Não podemos utilizar um recurso que pode ser valioso, como a internação, como um caminho natural e óbvio. É pensar numa solução medieval, que extirpa a doença e mata o doente. [Quanto à pergunta do que faria se fossem meus filhos], [essa] é uma falácia que não promove o distanciamento necessário para compreender e agir numa si-

tuação tão complexa, que se organiza de forma sistêmica. A perspectiva da saúde não é a resposta última e definitiva para fazer frente ao problema. (Carta de Leitor, jornal *Folha de São Paulo*)

Em (16), o referente que ocupa a posição de tópico – *pergunta do que faria se fossem meus filhos* – não foi mencionado anteriormente no texto da carta, por isso é um item lexical novo, mas retoma um tópico de outro texto, com o qual a carta dialoga.

Além desta função, identificamos um dado em que o tópico promove a progressão temática (exemplo 17) e outro em que se verifica o que denominamos neste artigo como função de resposta (exemplo 18).

17. Dois pilares da democracia devem ser livres: eleições e imprensa. Nos processos eleitorais, o eleitor deve escolher seus representantes tendo única e exclusivamente sua consciência como guia e não cabe nem aos governantes de plantão, nem ao poder econômico determinar como será essa escolha, sob pena de cairmos em regimes ditatoriais ou tirânicos, como já nos alertavam os gregos amigos. [Quanto à imprensa]_i, [ela]_i deve ser livre, inclusive para que possa alertar a sociedade sobre esses riscos. (Carta de Leitor, jornal *Folha de São Paulo*)

18. [Em resposta à reportagem ‘Gasto sobe e conta de Estados tem o pior desempenho desde 99’]_i, a Secretaria da Fazenda de Pernambuco ressalta que [a reportagem da Folha]_i ignorou, apesar de devidamente alertada, aspectos fundamentais, no nosso entendimento, sobre o resultado primário registrado em Pernambuco em 2012. (Carta de Leitor, jornal *Folha de São Paulo*)

No exemplo (17), o referente *imprensa*, já mencionado, passa a ocupar a posição de tópico da sentença, assumindo também o papel de tópico discursivo, configurando o que denominamos de progressão temática. Assim, o autor do texto retoma o referente *imprensa* para relatar qual a sua função, agregando informação nova ao texto.

Em (18), o tópico retoma literalmente o nome da reportagem que pretende ser comentada pelo autor da carta.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivos (a) comprovar a existência da variação entre sujeito pleno e sujeito nulo, nas construções de tópico pendente com retomada na posição de sujeito, na escrita culta brasileira, e (b) descrever as características morfossintáticas e semântico-discursivas da construção de tópico pendente com retomada, com correferente expresso, na posição sintática de sujeito, comportamento que decorre da preferência do brasileiro por preencher sujeitos referenciais (cf. DUARTE, 2007; KATO e DUARTE, 2014).

Assim, constatamos que a alternância entre sujeito nulo e sujeito preenchido, nas construções de tópico pendente com retomada na posição de sujeito, é uma regra variável, havendo 65% de sujeito nulo e 35% de sujeito preenchido. A preferência do letrado brasileiro pelo sujeito nulo já era prevista por nós, configurando um comportamento mais conservador, próprio da escrita monitorada.

Embora a análise estatística multivariada não tenha selecionado nenhum grupo de fatores como favorecedor do preenchimento do sujeito, provável consequência do baixo número de dados, podemos tecer algumas considerações que nortearão análises futuras:

- No que tange à estratégia de retomada preferida pelo brasileiro, identificamos a preferência pelo pronome nominativo, fato que nos leva a considerar a possibilidade de as construções de tópico pendente com retomada lexicalmente expressa na posição de sujeito estarem em variação com as construções de deslocamento à esquerda de sujeito, muito frequentes na gramática da fala do brasileiro. Assim, enquanto na escrita, temos dados como (19a); na fala, teríamos a estrutura equivalente, representada em (19b).

19. (a) [Quanto à imprensa]_i, [ela]_i deve ser livre, inclusive para que possa alertar a sociedade sobre esses riscos. (Carta de Leitor, *Folha de São Paulo*)

(b) [A imprensa]_i, [ela]_i deve ser livre, inclusive para que possa alertar a sociedade sobre esses riscos.

Parece-nos que as construções de deslocamento à esquerda de sujeito estão tão presentes na gramática da fala do brasileiro (cf. PAULA, 2012), que o letrado opta por inseri-la na escrita por meio de uma construção de tópico-comentário em que o S_{Top} não é um constituinte sintaticamente desconectado do comentário, já que se assemelharia a um adjunto adverbial.

- Quanto às características morfossintáticas das construções com sujeito expresso, observamos que o correferente é preferencialmente um pronome nominativo, adjacente ao tópico. Além disso, do ponto de vista semântico, é [- animado] e [+ específico].

Esperamos, com este estudo, ter mostrado que as construções de tópico pendente com retomada na posição de sujeito, ainda que mais frequentes nos gêneros [- monitorados], estão presentes na escrita do letrado brasileiro, confirmando a tese de que as estruturas de tópico-comentário coexistem com as de sujeito-predicado, embora a escola as condene ou, simplesmente, as ignore.

Em estudos posteriores, pretendemos analisar os dados de tópico pendente com retomada em que o correferente ocupa uma posição sintática diferente da de sujeito.

Referências

ALVES, C.da S. e SILVA, C. de F.G. *Funções discursivas das construções de tópico marcado em gêneros textuais do domínio midiático*. Pôster apresentado no X Congresso Internacional da ABRALIN. Niterói, 2017.

BAKHTIN, M. *Estética da Criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BORTONI-RICARDO, S.M. *Nós chegemu na escola, e agora?* Sociolinguística & Educação. São Paulo: Parábola, 2005.

CHOMSKY, N. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris, 1981.

CYRINO, S.; DUARTE, M. E. L. e KATO, M. Visible subjects and invisible clitics in Brazilian Portuguese. In: KATO, M. e NEGRÃO, E.V. (orgs.). *Brazilian Portuguese and the null subject*. Frankfurt am Main: Vervuert Verlag, 2000, p.55-73.

DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, I. e KATO, M. (orgs.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora Unicamp, 1996, p.107-128.

_____. Sujeito de referência definida e arbitrária: aspectos conservadores e inovadores na escrita padrão. *Revista Linguística*, v. 3, n. 1, p. 89-115, 2007.

FARACO, C.A. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

KATO, M. e DUARTE, M. E. L. Restrições na distribuição de sujeitos nulos no português brasileiro. *Revista Veredas* (UFJF. Online), v. 18, p. 1-22, 2014.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e Letramento. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 15- 43.

MIRA MATEUS, M. H. *et alii*. *Gramática da Língua Portuguesa*. 5ª ed. Caminho: Lisboa, 2003. p. 490-502.

ORSINI, M. T. As construções de tópico marcado no discurso midiático. Comunicação oral apresentada no X Congresso Internacional da ABRALIN. Niterói, 2017.

PAULA, M. N. de. *As construções de deslocamento à esquerda de sujeito no PB: um estudo em tempo real de curta duração*. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 2012.

RAPOSO, E. *et alii*. *Gramática do Português*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2013.

WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da*

mudança linguística. Tradução de Marcos Bagno. Revisão Técnica de Carlos Alberto Faraco. Posfácio de Maria da Conceição e Maria Eugênia Lammoglia Duarte. São Paulo: Parábola Editorial. 2006 [1968].

Sobre Dinah Callou — *Mônica Tavares Orsini*⁶

6 Dinah Callou tem uma importância singular na minha vida profissional. Fui sua aluna na graduação e, sob sua orientação, bolsista de Iniciação Científica, entre 1987 e 1989, e de aperfeiçoamento, em 1990. Durante todo esse tempo, ela abriu para mim as portas da academia, tendo sido responsável pela minha inserção na pesquisa científica. Além de todo aprendizado compartilhado, ela deu-me a oportunidade de publicar, em coautoria com outros bolsistas de Iniciação Científica, meus primeiros artigos científicos. Foi minha orientadora no mestrado, em parceria com o professor João Antonio de Moraes. A ela serei sempre grata por tudo que me ensinou e por todas as oportunidades que me ofereceu.